

Dr. Robert A. Peterson, Humanidade e Pecado, Sessão 16, Pecado Original, Romanos 5:12-18, Continuação

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre as Doutrinas da Humanidade e do Pecado. Esta é a sessão 16, Pecado Original, Romanos 5:12 a 19, Continuação.

Continuamos nosso estudo do Pecado Original no texto clássico ali contido, Romanos 5:12 a 19.

Nós apenas nos atolamos nas cinco visões de Romanos 5:13b. Quero considerá-las em contexto e tentar dar minha própria interpretação menos que infalível, mas acho que é uma boa ideia revisar as cinco visões. A visão da diatribe social diz, nossa confusão aqui, a dificuldade vem de Paulo usando a linguagem técnica da diatribe, um gênero, e que ele está indo e voltando com um oponente, e nós devemos fornecer algumas dessas outras palavras.

Respeitosamente, não concordo. A visão do sentido absoluto, que diz que precisamos tomar as palavras exatamente literalmente, eu acho que está definitivamente errada, e é por isso que temos quatro outras visões porque nos afastamos do sentido puro e simples dos chamados reformadores quando o sentido puro e simples não faz sentido. E dizer que o pecado não foi contado contra eles é impossível.

Há morte no dilúvio, na destruição de Sodoma e Gomorra. Há morte, há pecado, é contado. O quinto sentido distingue entre pecado e transgressão; eu também não acho que esteja certo.

Então, esses dois parecem ser os melhores. Murray e Hendrickson dizem, sim, havia uma lei, mas é a lei de Deus escrita no coração, da qual se fala em 2.14.15. Talvez o menos ruim, o menos ruim, seja a visão do senso relativo ou comparativo de Calvino e Cranfield, que darei agora quando tentar juntar essas coisas. Mas isso é claro.

5:14, o fim, diz que Adão é o tipo de Cristo. Isso é realmente crítico. E o gar, a palavra para introduzir 13, indica de alguma forma que 13 e 14 explicam melhor o que ele acabou de dizer em 12:12, a condição incompleta, a cláusula if sem a then, e isso tem a ver com a humanidade pecando quando Adão pecou.

Portanto, assim como o pecado entrou no mundo por um homem, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram.

Pois, de fato, havia pecado no mundo antes que a lei fosse dada. Havia pecado e havia pecadores.

Mas, o pecado não é contado onde não há lei no sentido de uma proibição, como Adão e Moisés tinham. O pecado não é contado onde não há lei como é contado quando há uma proibição, uma lei distinta. No entanto, no entanto, a morte reinou de Adão a Moisés, mesmo sobre aqueles cujo pecado não foi como a transgressão de Adão.

Meu entendimento, portanto, é que Paulo aponta para o pecado original de Adão como a explicação, não para a presença da morte entre Adão e Moisés, mas para o reinado da morte entre Adão e Moisés. Porque havia pecado então, ele diz isso. E adivinhe o que o pecado pressupõe? Morte.

Mas a morte não é considerada onde não há uma lei tão clara quanto a proibição adâmica ou o Decálogo Mosaico, como é onde há uma lei. Porque onde há essa proibição, homem, o pecado está em letras garrafais. Você é culpado por ter quebrado os Dez Mandamentos.

Adam, você quebrou a única proibição que tinha. É o melhor que posso fazer. Em todo caso, observe isso.

A morte reinou do tempo de Adão ao tempo de Moisés, mesmo sobre aqueles cuja transgressão não era como a de Adão. Mesmo sobre esses, isso é claro: quem não tinha uma proibição direta que eles violassem? A transgressão de Adão, que era um tipo daquele que viria, a saber, Cristo.

Isto é importante. Adão é um tipo de Cristo. Um tipo é uma prefiguração do Antigo Testamento de Cristo e do Evangelho.

É uma personagem histórica, um evento ou uma instituição. Adão é um tipo de Cristo. Hebreus 7. Melquisedeque é um tipo de Cristo.

Evento. O Êxodo é um tipo da redenção que Jesus traz. Instituição.

Profeta, sacerdote e realeza são todas instituições ordenadas por Deus que tinham realidade histórica e historicidade, mas falavam além de si mesmas no plano de Deus para algo maior, um maior, Jesus, e a salvação que ele traria. Agora, eu sei o que está acontecendo em 15, 16 e 17 também. Adão era um tipo daquele que estava por vir.

Começando com 12, ele começou uma comparação, dizendo como Adão e Cristo são diferentes. Ele não completou a comparação, mas em vez disso continuou naqueles dois versos estranhos para mostrar de alguma forma que o tempo entre Adão e

Moisés falava de seres humanos cujo destino estava de alguma forma conectado ao pecado de Adão. E agora, ele diz, há uma sensação de que Adão é como Cristo.

Imediatamente, ele recua, porque nos próximos três versos, ele não mostra que Adão é como Cristo. Isso ocorre em 18 e 19. Nos próximos três versos, ele diz, eles não são parecidos, eles não são parecidos, eles não são parecidos.

Adão era um tipo daquele que viria. 14, o fim. Paulo diz explicitamente que Adão é um tipo de Cristo, aquele que viria em cumprimento das promessas do Antigo Testamento.

Esta é a primeira menção de Cristo nesta passagem. Então, é sobre pecado original. Contexto maior, não, é mais sobre justificação.

Mas é sobre o pecado original. Lembre-se, eu já argumentei que a passagem tem mais a ver com Cristo e a salvação do que com Adão e o pecado original. Aqui, o apóstolo apresenta Cristo como a realização de Adão, que o prefigurou em algum sentido.

5:15, mas o dom gratuito não é como a transgressão. O apóstolo é imediatamente compelido a mostrar quão diferentes Adão e Cristo são e quais são seus respectivos efeitos na raça humana. Mas não como a transgressão é, estou traduzindo literalmente, mas não como a transgressão é, assim também é o dom gratuito.

Paulo quer dizer que há muitas diferenças importantes entre o pecado de Adão e o dom gratuito da justiça. Versículo 17, que Cristo trouxe. Primeiro de tudo, o dom gratuito excede em muito os efeitos do pecado, pois o maior excede o menor.

Pois se pela transgressão de um só homem, muitos morreram. Esta comparação afirma que se o pecado de Adão foi o meio ou causa de muitos contra um só homem, Adão, morrendo, quanto mais a salvação que foi obtida pelos meios de um só homem, Jesus Cristo, abundará para muitos? Vou ler sem meus parênteses. Se o pecado de Adão foi o meio de muitos morrerem, quanto mais a salvação que foi obtida pelos meios de um só homem, Jesus Cristo, abundará para muitos? Paulo não diz simplesmente salvação, como na minha paráfrase.

Em vez disso, ele diz, citação, a graça de Deus e o dom dado em graça, citação próxima. Esta é a maneira de Paulo dizer o dom gracioso da justiça salvadora. Juntando nossa compreensão dos versículos 14C e 15, temos, embora Adão seja um tipo de Cristo, o pecado de Adão é muito diferente do dom de Cristo.

Pois se pelo pecado de Adão muitos morreram, quanto mais a graça de Deus e o dom gracioso da justiça, que veio pelo segundo homem, Jesus Cristo, abundaram para muitos? O pecado veio, mas a graça e a justiça salvadora abundaram. Assim que ele

diz, Adão é um tipo de Cristo, que é o fundamento para completar a condição incompleta de 12 e é a chave para 18 e 19. Oh, ele não consegue suportar isso.

Ele não pode deixar Adão e Cristo estarem no mesmo fôlego. Vá, apenas deslize. Oh, não, não, não.

Eles não são parecidos. E ele diz isso mais duas vezes. No versículo 16, mais uma vez, Paulo deliberadamente conta como o dom gratuito e os efeitos do pecado de Adão são vastamente diferentes.

E não como pecado e morte, que vieram e não como pecado e morte, que vieram por aquele que pecou. Não consigo ler meu próprio rabisco. Desculpe-me.

É o presente. O presente gratuito não é como o resultado do pecado daquele homem. Não como o pecado e a morte, que vieram.

Há uma elipse aqui, que pode ser vista comparando as duas partes da comparação. Não há nada na cláusula as que corresponda ao dom da cláusula so also. Deste contexto, sugiro pecado e morte, que vêm por meio daquele que pecou.

Deve ser fornecido aqui, como fica claro a partir de uma comparação com a sintaxe do início do versículo 15. Paulo continua explicando que o veredito veio como resultado de uma transgressão e levou à punição. Deus pronunciou um veredito sobre o pecado de Adão.

O resultado desse veredito foi a punição que se segue à sentença. Em contraste com isso, o presente veio de muitos pecados para justificação. Aqui, de significa como resultado de.

Em um sentido diferente do que na cláusula anterior. Aqui significa é baseado em no sentido de estabelecer bases legais.

Aqui, significa uma consequência graciosa no plano de Deus. O apóstolo não está se equivocando. Há diferenças entre a maneira como Deus lida com o pecado em julgamento e em graça.

Paulo usa a identidade linguística da forma para comunicar diferenças semânticas. Paulo está contrastando o único pecado que causou a queda de tantos, com os muitos pecados que foram perdoados no dom gracioso da justificação.

O único pecado de Adão mergulhou a raça humana na ruína. Presente gratuito de Cristo. Expiar muitos pecados.

E resulta em justificação. Paulo também está contrastando a condenação trazida pelo pecado do primeiro homem. E a justificação trazida pelo segundo homem.

Vocês ficarão felizes quando chegarmos a 18 e 19, meus amigos, desde a menção de Adão como um tipo de Cristo no final de 14. Paulo tem contrastado os dois.

Ele faz isso novamente em 17. Pois se pela transgressão de um só homem, a morte reina por meio de um só homem. Por meio do pecado de Adão, a morte reinou sobre os outros homens.

Aqui, o pecado de um tem um grande efeito sobre muitos. O pecado de Adão é o meio pelo qual o intruso, a morte, governou como rei sobre a humanidade. Talvez confirmar nossa identificação menos que positiva de 13b seja a parte difícil.

Paulo completa o pensamento. Quanto mais aqueles que recebem a abundância da graça. E a abundância do dom da justiça reinarão em vida por meio de um só homem, Jesus Cristo.

Aqui Paulo está no seu melhor. Exaltando na graça de Deus em Jesus Cristo. Seu pensamento principal é: Quanto mais aqueles que recebem o dom da justiça de Cristo. Reinarão na vida eterna por meio de Cristo. O reino da vida eterna é muito maior do que o reino da morte.

Mais uma vez, ele está mostrando um contraste entre os dois Adãos. Deus expulsou a morte usurpadora. Paulo está exuberante.

Abundância, abundância por elipse. A morte reinou através do pecado de Adão. Quanto mais, argumentando do menor para o maior.

Aqueles que recebem graça e justificação. Reinarão na vida eterna em Cristo, por meio de Cristo. Adão trouxe o reino da morte.

Cristo traz o reino da vida. Aqui, provavelmente é visto escatologicamente. O tempo futuro de reinado.

A propósito, ele quebra o paralelismo de forma muito eficaz. Ele diz que a morte reina através de um homem. Ele não diz que a vida reina.

Ele diz, aqueles que recebem o dom da graça. E o dom gratuito da justiça. Eles reinarão.

Então é o reino da morte. E o reino do povo de Deus na vida. É lindo.

Versículo 18. Nos versículos 18 e 19. Aleluia.

Paulo retorna à cláusula if original. A prótase do versículo 12. Para resumi-la.

E completando com a tão esperada cláusula then. Uma prótase. Então.

Como se a única transgressão. Isso resultou em condenação para todos os homens. Com seu so then, Paulo leva seu argumento a uma conclusão importante.

Por meio da transgressão de Adão. Isso resultou em condenação. Para todos os homens.

O resultado da condenação. É um telecuse . Pois, com reverência e respeito a todos os homens.

Aqui o único pecado de Adão é a base para a condenação da raça. Assim também, por meio de um ato de retidão. Isso resultou na justificação da vida para todos os homens.

O assim também estabelece agora a similaridade. Entre os dois Adams. E seus respectivos efeitos.

Em suas raças. Cristo, um ato de retidão. Paralelo à única transgressão de Adão.

Depois de distanciar Adão e Cristo em 15, 16 e 17, ele retorna a 5, 12 para completar o pensamento. Estou usando a importante contribuição do final do versículo 14.

Adão é um tipo de Cristo. Ou seja, eles são semelhantes. Eles são semelhantes no sentido de que são cabeças representativas de suas raças.

Minha própria visão surge como o pecado de Adão trouxe punição a todos os homens. Então a justiça de Cristo.

Atos justos trouxeram justificação. Isso resulta em vida para todos os homens. Cristo, um ato de justiça.

Refere-se especificamente. Ao seu ser, entre aspas, obediente até a morte. Até a morte na cruz.

Filipenses 2:8. Cristo salvando a morte. Isso corresponde à única transgressão de Adão. Paulo está ensinando que Cristo é obediente até a morte.

Obteve justiça salvadora para os crentes. Falarei do problema de muitos e de todos. Em nosso texto.

Quando lemos isso, somos condenados pelo pecado de Adão. Ou que muitos serão salvos por meio de Cristo. Nós sorrimos.

Essas declarações se encaixam em nossa teologia. No entanto, quando lemos isso, muitos caíram com Adão. Ou todos serão salvos pela justiça de Cristo.

Começamos a nos preocupar. Romanos 5 ensina que alguns não foram afetados pela queda? Apenas muitos? Romanos ensina universalismo? Como Karl Barth e seu discípulo, infelizmente, Cranfield. O grande exegeta anglicano britânico.

Mantido. Embora Barth tenha negado. Em outro contexto, em um contexto maior.

Embora, para ser justo com ambos, eles qualificam o universalismo com o ensino da Bíblia sobre julgamento. Eles ainda não me satisfazem, no entanto. Acho que erramos se empurrarmos muitos ou todos nesta passagem.

Não é esse o ponto. Quando Paulo diz muitos, ele quer dizer muitos, não contra todos.

Ele não está se contradizendo no espaço de dois versos. Muitos não significa muitos em vez de todos. E todos não significa todos em vez de muitos.

Não, não, não, não. Muitos significam todos. Muitos significa muitos, em oposição a um.

Adão ou Cristo. Todos significa todos em oposição a um. Adão ou Cristo.

Quando Paulo diz muitos, ele quer dizer muitos contra o único homem, Adão. Ou contra o único homem, Cristo. Ele está distinguindo o único e os muitos.

Ele não quer dizer muitos em oposição a todos. Quando Paulo diz todos, ele quer dizer todos em oposição ao único homem Adão ou Cristo. Ele não quer dizer todos em oposição a muitos.

É uma bela linguagem indicar que esses dois Adãos tiveram efeitos catastróficos em suas respectivas raças. Adão, a raça humana. Cristo, a raça dos eleitos, a raça dos crentes.

Portanto, tanto many quanto all são expressões relativas que falam dos grandes efeitos dos dois Adãos na raça humana. Para determinar a extensão dos efeitos do pecado de Adão ou da justiça de Cristo, precisamos olhar para o contexto total desta passagem e das escrituras. O pecado de Adão afetou toda a raça humana.

Como mostrado pelo fato de que todos morrem. Compare 3, 9 a 20. 22c a 23.

A justiça salvadora de Cristo vale para todos, versículo 17, que recebem o dom da justiça. No versículo 19, Paulo repete sua mensagem. Os muitos serão feitos justos.

Este verso é paralelo ao anterior. É uma cláusula comparativa com a cláusula prótase if seguinte. Assim como pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores.

Por meio da desobediência de Adão, seu povo foi levado a se tornar pecador. O pecado de Adão é apresentado como o meio pelo qual sua raça se tornou pecadora. Sua raça aqui é designada pela palavra muitos, mas, na verdade, significa toda a raça humana.

São muitos em oposição ao único Adão, mas esse muitos não nos diz a quantidade exata. Paulo completa a comparação. Assim também, por meio da obediência de um só homem, muitos serão feitos justos.

Aqui Paulo deliberadamente coloca o segundo Adão contra o primeiro. A obediência de Cristo compensa a desobediência de Adão. Por meio de Adão, muitos foram feitos pecadores, mas por meio de Cristo, muitos serão feitos justos.

O paralelismo é inconfundível. A obediência de Cristo em ir à cruz é o meio pelo qual seu povo se tornará justo. A justificação é apresentada aqui como algo ainda futuro, e ela será tornada justa.

Geralmente associamos justificação com o já, com o passado. Assim que alguém crê, ele é declarado justo por Deus. O versículo 19 ensina um aspecto futuro da justificação, assim como Mateus 12:36, 37.

Justificação ainda não é no sentido do acerto final de contas no tribunal de Deus. A justiça de Deus será finalmente vindicada diante do universo. Naquele dia, os ímpios serão justamente condenados, Romanos 2:5. E os justos declarados justos, Romanos 5:19.

Alguém pode juntar essas coisas e dizer que o presente anúncio de justificação no evangelho é a antecipação do veredito do último dia. Compare João 3, 17 e 18. Se esse entendimento do Novo Testamento estiver correto, grande urgência é adicionada à nossa pregação do evangelho.

Homens e mulheres não precisam esperar até o último dia para ouvir o veredito final de Deus. Com base na resposta de Jesus Cristo, eles agora podem ter certeza da declaração final do juiz. 5.20, Paulo concluiu sua comparação explícita dos dois Adãos e seus efeitos sobre seus respectivos povos.

Nos versículos 21 e 22, ele contrasta lei e graça na economia de Deus. A lei veio para que a transgressão aumentasse. A lei de Moisés, compare os versículos 13, 14.

Não só tornou o pecado mais evidente, mas também serviu para incitar o pecado. Há alguma verdade nas palavras da senhora idosa que reclamou quando seu pastor pregou sobre os Dez Mandamentos. Pastor, por que você tem que ir e colocar todas essas ideias ruins na mente das pessoas? Devido à nossa pecaminosidade, a proibição serve para nos provocar ao pecado.

E isso não é verdade apenas para crianças pequenas. Eu digo a ela para não tocar naquela coisa? Ela provavelmente nunca pensaria em tocar. Se eu fizer isso, estou dando, colocando a ideia na cabeça dela.

Oh, caramba. Claro, a lei é divina. Devido à nossa pecaminosidade, a proibição serve para nos provocar a pecar.

Claro, a lei é um detector de pecado divinamente dado que faz com que o pecado seja reconhecido como extremamente pecaminoso. Paulo continua explicando que a graça de Deus é maior do que todos os nossos pecados. Mas onde o pecado aumentou, a graça aumentou ainda mais.

Observe como Paulo usa pecado e transgressão como sinônimos aqui. Eles não devem ser distinguidos como uma solução para o texto difícil. Paulo está magnificando a graça de Deus ao mostrar como Deus a esbanjou sobre seu povo.

Deus não permitiria que o inimigo, o pecado, o derrotasse. Sua graça engoliu a multidão de pecados despertados pela lei. 21, esta é uma cláusula comparativa dentro de uma cláusula de propósito.

A superabundância da graça no versículo 20 foi para o propósito de estabelecer o reino da graça. Reino do pecado, reino da retidão, reino da graça. Há muitas decisões acontecendo aqui.

O usurpador, o pecado e a morte foram depostos pelo monarca legítimo, Grace. Assim como o pecado reinou com a morte ou por meio da morte, o pecado e a morte. O pecado e a morte pelo pecado, versículo 12, exerceram um reinado maligno sobre a humanidade.

Podemos ser gratos a Deus por haver uma cláusula then na cláusula comparativa. Assim também a graça reinasse pela justiça para a vida eterna, pela justiça para a vida eterna, por Jesus Cristo, nosso Senhor. Esta é a primeira menção do apóstolo a qualquer um dos dois Adãos nos versículos 20 e 21.

Ele não os havia deixado totalmente para trás, no entanto. Ele havia apenas mudado sua imagem, o foco principal de sua imagem, para a graça de Deus contra o pecado. O pecado e a morte mencionados nos versículos 21 e 22 são os resultados do pecado do primeiro homem.

A graça não está separada de Cristo, como o versículo 21 mostra, contra o feio reinado do pecado e da morte. A graça chega ao trono, abre aspas, por meio da justiça, fecha aspas. Paulo aqui mostra que, abre aspas, é por meio do dom da justiça que a graça reina, Cranfield.

Deus não poderia simplesmente fechar os olhos para o pecado em Romanos 5, assim como não poderia fazer vista grossa para o pecado no capítulo 3. Ele é um Deus justo cuja graça salva por meio da justiça. O resultado do reino da graça é a vida eterna. Isso substitui a morte que era a companheira que acompanhava o pecado.

Por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor indica que é por meio dele que o reino da graça é estabelecido e sustentado, Cranfield. O quadro a seguir pode nos ajudar a entender a comparação e o contraste entre Adão e Cristo. Aqui está Adão, e aqui está Cristo.

Os títulos são o ato, oh bom, o veredito de Deus e o resultado. Vou explicar este gráfico e suas ramificações, e há uma bênção real aqui. Então, a próxima palestra aborda as visões do pecado original e a avaliação disso.

O ato, o ato de Adão nesta passagem é chamado de pecado, transgressão ou desobediência. Estou resumindo. O ato de Adão foi um ato de pecado.

O veredito de Deus: que veredito o santo e justo Deus deve dar à luz do pecado de Adão? Não há dúvida. Culpado, condenado, condenação é o veredito. O resultado na passagem claramente, uma e outra vez, é a morte, a morte física e espiritual.

Paulo está certo. Adão é um tipo daquele que está por vir. Romanos 5.14, chame-o de C, o fim mesmo.

Se o único ato de Adão foi pecado, desobediência ou transgressão, o ato de Cristo é chamado de retidão ou obediência nesta passagem. O único ato de retidão de Cristo anula o único pecado de Adão, um ato de desobediência, uma transgressão ou transgressão. Que veredito um Deus santo e justo deve dar à luz da retidão de Cristo? Há apenas um veredito, e esse veredito é a justificação.

O pecador mais vil que verdadeiramente se arrepende e crê em Jesus recebe o mesmo veredito que qualquer outro crente em Jesus recebe. Falo com reverência. Deus deve declarar justo qualquer um que crê em Jesus.

Isso não deve ser uma comparação, uma força de Deus de fora, uma pressão externa sobre ele, uma demanda externa. Não, Deus se deleita em honrar seu filho, e porque a morte de seu filho foi uma propiciação porque foi um ato de justiça, Romanos 3.24-26, Romanos 5.18-19, há apenas um veredito que um Deus justo e santo pode dar, e ele deve dá-lo para ser fiel a si mesmo e à obra de seu filho. Justo é o veredito.

Justificado, justificação. Biblicamente falando, condenação e justificação são opostos exatos. Deus deve condenar o pecado de Adão, e existe algo como pecado original ensinado na Bíblia.

Algumas pessoas não gostam disso. Bem, quem disse que elas têm que gostar de tudo que a Bíblia ensina? O inferno eterno não é algo que gostamos especialmente, mas nos submetemos a ele porque é o ensinamento da santa palavra de Deus. De forma semelhante, o único pecado de Adão trouxe o veredito de condenação de Deus sobre a raça humana, e o único ato de justiça de Cristo, seu sacrifício propiciatório ao Pai, trouxe o necessário veredito de justificação de Deus para todo aquele que crê em Jesus.

O resultado, assim como o pecado de Adão trouxe o veredito de condenação de Deus, e o resultado foi a morte, tanto física quanto espiritual, a justiça de Cristo exige o veredito de justificação de Deus, com o resultado sendo a vida eterna para todos que creem no Filho de Deus.

Resumirei este quadro novamente na próxima vez. Na próxima palestra, seremos apresentados a uma apresentação das visões do pecado original, uma avaliação do mesmo e, finalmente, algumas aplicações pastorais e práticas para nossas vidas. Obrigado por sua perseverança através de uma palestra meticulosa sobre Romanos 5:12-19.

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre as doutrinas da humanidade e do pecado. Esta é a sessão número 16, Pecado Original, Romanos 5, versículos 12-19, continuação.